



## Trabalho 1766

### PREVENINDO AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ATRAVÉS DE COMPORTAMENTOS SAUDÁVEIS.

Abel Santiago Muri Gama<sup>1</sup>; Darlisom Sousa Ferreira<sup>2</sup>; Deusângela dos Santos Ramires<sup>3</sup>; Brenner Kássio Ferreira Oliveira<sup>4</sup>; Maxwell Arouca da Silva<sup>5</sup>; Priscilla Mendes Cordeiro<sup>6</sup>

Durante a história da humanidade algumas doenças ganharam notoriedade no processo saúde – adoecer quer seja pelo seu potencial de morbi-mortalidade ou por questões imbricadas ao preconceito, desinformação entre outras peculiaridades. As doenças sexualmente transmissíveis (DST) estão entre elas, apesar de passíveis de prevenção, podem resultar em infertilidade, doenças neonatais e infantis, gravidez ectópica, diferentes tipos de câncer e morte. A adolescência é um período de grande vulnerabilidade a estas doenças, compreendendo um período de descobertas, transformações, novas vivências e expectativas sociais, estando entre os grupos mais afetados nos últimos anos<sup>1</sup>. Estima-se que 1 entre 20 adolescentes contraem algum tipo de DST a cada ano no mundo. No Brasil, anualmente surgem 12 milhões de novos casos de DST em toda a população<sup>2</sup>, destes apenas 30% procuram os serviços de saúde. O pequeno percentual de procura aos serviços de saúde pode ser explicado pelo desconhecimento, estigma e o preconceito que sempre se fizeram presentes, sobre o tema, a ponto de se constituírem numa interferência negativa nas questões do seu enfrentamento<sup>3</sup>. Para superar esta realidade, o Ministério da Saúde vem preconizando que os profissionais da saúde devam realizar ações educativas com a população sobre a prevenção e os riscos das DST, bem como estimular a procura pelos serviços de saúde quando perceberem sintomas sugestivos de uma DST como: corrimento, verrugas e feridas nos órgãos genitais. Neste sentido, por atuar na assistência direta ao paciente, e conhecendo as problemáticas locais, a enfermagem exerce papel fundamental no enfrentamento desta problemática. O projeto de extensão teve como objetivos realizar atividades de educação em saúde na prevenção e o controle das doenças sexualmente transmissíveis em escolas de ensino médio do município de Coari - AM; Contribuir com os estudantes, através de processos de discussões e reflexões, sobre a saúde sexual, capacitando-os a gerirem de forma saudável sua vida sexual; Estimular e envolver o acadêmico de enfermagem nas ações educativas na comunidade. Trata-se da renovação de um projeto de extensão realizado entre janeiro a abril de 2013, em 2 escolas de ensino médio do município de Coari - AM. O projeto foi desenvolvido por 1 docente e 10 acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Federal do Amazonas do Instituto de Saúde e Biotecnologia. Utilizaram-se como estratégia metodológica, os pensamentos paulofreirianos de emancipação dos indivíduos através de um diálogo aberto. Os acadêmicos passaram por capacitação teórica sobre as DST mais prevalentes no município (gonorréia, candidíase, hepatites virais, herpes genital, tricomoníase genital, sífilis, cancro mole, codiloma acuminado e HIV/Aids), entendendo seus sinais e sintomas, formas de contágio, prevenção e tratamento, confeccionando posteriormente folhetos e cartazes relativos ao tema. Foi realizado um encontro em cada escola, nos locais disponíveis pelas mesmas, com duração média de 90 minutos. Durante os encontros, os discentes realizavam uma apresentação por meio de retroprojeção de imagens das DST mais prevalentes no município, explicando suas peculiaridades, distribuindo folders e de forma criativa, demonstrando o manuseio de preservativos em manequins. Após a explanação dos discentes, houve a distribuição de um formulário contendo as iniciais, idade

1 Enfermeiro. Mestrando. Professor do Instituto de Saúde e Biotecnologia – UFAM. E-mail: abelsmg@hotmail.com

2 Enfermeiro. Mestre. Professor da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

3 Enfermeira. Especialista. Técnica Administrativa do Instituto de Saúde e Biotecnologia – UFAM.

4 Acadêmico de Enfermagem. Instituto de Saúde e Biotecnologia - UFAM.

5 Acadêmico de Enfermagem. Instituto de Saúde e Biotecnologia - UFAM.

6 Enfermeira. Especialista. Professora do Instituto de Saúde e Biotecnologia – UFAM.



## Trabalho 1766

e sexo dos estudantes, além de duas perguntas: 1 – *O que você achou dessa atividade?* 2 – *Caso esteja constrangido, faça sua pergunta e deposite na urna.* Após seu preenchimento, as mesmas eram depositadas em uma caixa e posteriormente, eram lidas e discutidas com os estudantes, a fim de elucidá-las. Ao final dos encontros, foram distribuídos preservativos, com sorteio de brindes aos participantes. Participaram do projeto 111 estudantes de ensino médio, com idade entre 13 a 22 anos, destes 65 (70,8%) eram do sexo feminino e 46 (29,2%) do sexo masculino. Durante os encontros, podemos perceber o desconhecimento da maioria dos estudantes participantes do projeto, sobre assuntos referentes às DST. Dos 111 estudantes, 67 (60,3%) fizeram algum tipo de pergunta sobre o exposto. Quando perguntados *“O que você achou dessa atividade?”*, 90 (81%) dos estudantes avaliaram como ótimo o projeto de extensão, 11 (10%) dos estudantes avaliaram como regular e 10 (9%) avaliaram como ruim, não respondendo suas dúvidas. Quando perguntados *“Essa atividade contribuiu para tirar suas dúvidas sobre as DST? Caso esteja constrangido, faça sua pergunta e deposite na urna.”*, os estudantes realizaram perguntas diversas, tais como: F.P., 18 anos, sexo masculino *“Quais são as DST que não tem cura?”* J.P.S., 17 anos, sexo masculino *“Como se transmite a Aids?”* J.S.C., 17 anos, sexo masculino *“As dst passam pelo beijo quando a boca da pessoa infectada está ferida?”* R.I.P., 22 anos, sexo masculino *“O sexo oral transmite doenças?”* D.M.S., 17 anos, sexo masculino *“O vírus do HIV, quando desenvolvido no organismo, demora quantos anos para ser detectado mesmo sem diagnóstico?”* A.M.B., 16 anos, sexo feminino *“Uma pessoa com dentes cariados e com Aids pode transmitir pelo beijo?”*. C.M.M., 15 anos, sexo masculino *“Podemos pegar DST mesmo usando preservativos?”* M.M.S., 18 anos, sexo feminino *“Quando uma menina faz sexo sem camisinha, e toma remédio para não engravidar, ela pode evitar as DST?”*. O.A., 17 anos, sexo feminino *“Os sintomas aparecem logo depois da relação sexual ou demoram muito?”*. As falas podem representar a realidade de cada adolescentes, aos quais quando em dúvida, grande parte não procuram os serviços de saúde para elucidá-las, por medo de preconceitos da sociedade, aliados ao fato, de que muitos dos profissionais de saúde, conhecem seus familiares. Os adolescentes demonstraram a necessidade de maior divulgação acerca dos principais métodos contraceptivos, além de relatarem aos integrantes do projeto, que as atividades deveriam ser realizadas com maior frequência. Outro ponto positivo, foi a receptividade dos diretores das escolas, demonstrando a necessidade de atividades periódicas na prevenção das DST. A partir dos relatos, observamos a importância do assunto para os adolescentes, e que a metodologia utilizada para abordar o tema em questão, foi importante no desenrolar das atividades de extensão. Ficou evidente entre acadêmicos e docente a importância de atividades de orientação sexual e da saúde reprodutiva de adolescentes. Com isto, acreditamos que a enfermagem tem papel fundamental nestas ações, educando por meio de um diálogo aberto, expondo as situações de risco e verificando as dúvidas mais frequentes. Consideramos ainda, que tais ações devam ser ampliadas e constantemente realizadas, podendo abranger grande número da população em risco, pelo baixo custo e potencial transformador.

Descritores: Educação em Saúde; Enfermagem; Saúde do Adolescente;

Eixo Temático II: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;

Referências:



## Trabalho 1766

1 - Thiengo, MA; Oliveira, DC, Rodrigues, BMRD. *Representações sociais do HIV/Aids entre adolescentes: implicações para os cuidados de enfermagem*. Rev Esc Enferm USP; 2005. 39(1). 68-76.

2 - Gir, E; *et al*. *Estudo das condutas adotadas por balconistas de farmácias frente a casos relatados de gonorréia*. Rev Med; 2001. 24 (1). 15-25.

3 - Reis, RK; Gir, E. *Caracterização da produção científica sobre doenças sexualmente transmissíveis e HIV/Aids publicados em periódicos de enfermagem do Brasil*. Rev Esc Enferm USP; 2002. 36(4). 376-85.